

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COMO ATIVIDADE FORMADORA DA IDENTIDADE DO PROFESSOR PESQUISADOR**

Maria Eduarda Souza Ribeiro<sup>1</sup>; Orientador: Prof. Dr Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva<sup>2</sup>

*Universidade de Pernambuco (CMN)– Depto de Geografia - eduarda\_ribeiro40@hotmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade de Pernambuco (CMN) – Depto de Geografia – paulodeabreu2013@hotmail.com<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Esta pesquisa parte da importância da atuação do sujeito professor na sala de aula. Piaget, afirma que o objetivo principal da educação nas escolas deve ser a formação de homens e mulheres para que sejam capazes de fazer coisas novas. Neste contexto, o processo de ensino - aprendizagem na contemporaneidade, requer que os docentes sejam pesquisadores, numa dialógica com a sua prática. O docente incorporado nesta condição terá condições em resolver as diversidades e incertezas advindas no todo, na sala de aula. Desta forma, entendemos que a formação do professor deve ser através de um currículo interdisciplinar e transdisciplinar, no sentido de evitar saberes desunidos, divididos, compartimentados. Assim, é urgente que o professor, rompa com o pensamento linear que o direciona a um conhecimento fragmentado, no sentido de tornar suas aulas não lineares. Assim, pensamos que o Estágio Supervisionado proporciona movimentos no despertar a identidade professoral, uma vez que no ambiente escolar os alunos graduandos do curso de licenciatura em Geografia se encontram em ambiente propício a este despertar.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Continuada, Professor Pesquisador.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo trata da investigação realizada em uma escola pública no município de Nazaré da Mata- PE, referente à formação dos professores atuantes no Ensino Fundamental e Médio. Através das observações realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado foi constatado que o quadro de titulação dos professores da escola é bastante interessante, pois, pensamos que essa relação não deve ser levada apenas para exaltação de necessidade ou ego pessoal de cada professor, mas sim, para que suas práticas não sejam lineares.

Nesta linha de pensamento, Milton Santos aponta que na globalização perversa, o docente precisa estar antenado usufruindo no máximo o conhecimento possível, para repassar

aos discentes e a sociedade, possivelmente, conceitos e explicações do mundo em todas as suas faces, tramando uma fuga da alienação e incapacitação da educação atual.

Desta forma, este artigo está assim delineado:

Na metodologia, apresentamos os movimentos da pesquisa qualitativa, realizada na escola, através das observações e entrevista com os professores.

Na parte dos resultados e discussão, pontuamos a importância de os professores serem pesquisadores e através das observações verificamos que na escola os professores estão direcionados a trabalharem com seus alunos a pesquisa, assim, apresentam condições de trabalharem com as incertezas.

## **METODOLOGIA**

Na construção teórica, nos fundamentamos em Hypolito (2004), Morin (2002), Nazar (2016), entre outros.

Neste momento, utilizamos os expedientes investigativos da metodologia qualitativa, pois nessa perspectiva, ela procura interpretar e compreender provisoriamente os fenômenos e/ou acontecimentos arrolados no processo escolar, sem a preocupação com os números, da observação, com os professores da Escola de Aplicação Professor Chaves, no Município de Nazaré da Mata-PE. O processo observacional é uma técnica de estudo muito importante porque permite captar a perspectiva dos sujeitos investigados, ou seja, seu modo de pensar, sentir, seus valores, sua visão de mundo e inclusive novos aspectos do problema investigativo. (LUDWIG, 2009), bem como da entrevista, que segundo Duarte (2005, p. 64), “a entrevista é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos, nos quais está ou esteve envolvido”. Segundo o autor, a entrevista, não permite testar hipóteses, dar tratamento estatístico às informações, definir a amplitude ou quantidade de um fenômeno.

Desta forma, parece que os fios do desafio da pesquisa ficaram entrelaçados e o tecido que, é o artigo, poderá despertar a não fragmentação do conhecimento escolar.

Nesta perspectiva, a realidade observada nesta pesquisa se associa a análise de conteúdo, que segundo Chizzotti (2001, p. 98), tem como objetivo “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Assim, optamos pela pesquisa qualitativa, por permitir uma aproximação através do contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Logo, observamos os casos que são propostos para trazer significados e discussões; e através das observações na escola através da disciplina de Estágio Supervisionado abriram caminhos para nossa investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pensamos que a partir da graduação, o futuro professor precisa entender que o ensino parece precisar apresentar novas propostas curriculares, calcadas numa visão holística, com aproximação na interdisciplinaridade. A visão holística considera as possibilidades das múltiplas inteligências, integração de conhecimentos (interdisciplinaridade), entre outros, pois, num processo de auto-organização, o sujeito trabalha para construir e reconstruir sua autonomia: aprender a pensar. Neste momento, pensamos que nenhum docente pode ser um grande professor se for somente um professor. Desta forma, surge uma necessidade premente do professor contemporâneo ser um professor pesquisador.

Corroboramos esta afirmação Hypolito (2004, p. 1)

A modernidade exige mudança, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás (...) a concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.

Neste contexto, pensamos que é necessária uma formação continuada pós a graduação, com foco na pesquisa. Assim, o professor precisa ser um pesquisador, afinal, como lidar com as incertezas de uma sala de aula?

Após as observações do PPP da escola, da sua relação espacial, nossa investigação se pautou de uma entrevista com dois professores de Geografia. Questionamos sobre o que eles acham acerca da educação no mundo atual.

Os professores responderam que:

- “O maior laço de evolução presente no mundo atualmente são os jovens, que precisamente unidos de educação e dialética, saberão como se portar e confrontar a realidade imperante, sendo importante para tal, a confluência do professor, que em manejo de causa e

consequência, precisa estar munido de saberes e conhecimentos”. Um dos professores ainda destaca a importância de o profissional em educação estender sua formação através de cursos de extensão e/ou pós-graduação.

Esta afirmação, é concordante com o nosso pensamento, pois, a formação de um professor pesquisador, com bases teóricas sólidas e a adoção de uma postura reflexiva, crítica, perante sua prática, são processos que a contemporaneidade tem exigido.

Em um segundo questionamento, indagamos sobre o incentivo da escola diante de ações de atividades relevantes no despertar crítico dos alunos. Os professores ressaltaram que “em sua maioria o professorado é instigado a despertar a busca de conhecimentos dos estudantes, a fim de se pôr perante o mundo, munidos de saber”; bem como, “as escolas em seu campo abstrato, na vigência de diretor ou coordenador, poucas vezes irão incrementar meios e atividades que busquem o ato pensante dos alunos, e que o principal ponto de congruência disto, é o professor, que precisa estar preparado para despertar em si e nos próprios alunos e resto do corpo escolar, ações educativas que contribuam para o campo pedagógico”.

Nesta perspectiva, entendemos que a relação escola de compreender o todo, gestores, funcionários, professores, alunos, bem como a comunidade; e não cabe só aos professores ações para envolver alunos em projetos e/ou pesquisas.

Outro questionamento foi realizado acerca de como eles veem suas formações continuadas como importantes na sala de aula.

Responderam:

- “Não adianta se ater a títulos representativos e não conseguir adequar os saberes a realidade de seus alunos”.

- “O nosso corpo docente no todo possui saberes, que se concretizam bem nas dinâmicas frente aos alunos, não sendo à toa a visibilidade que a escola tem hoje na região Mata Norte”.

Neste entendimento, pensamos que esses professores desprezam a incerteza, incorporando em suas práticas as verdades que são sempre provisórias. É como diz Morin (2002, p. 90), “É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certezas”. As incertezas do conhecimento são aventuras incertas que levam em si, e em permanência, o risco de ilusão e de erro. Sendo assim, para o ensino da Geografia, é importante os professores trabalharem com os sujeitos, a compreensão de que o pensamento deve preparar-se para enfrentar as incertezas do mundo.

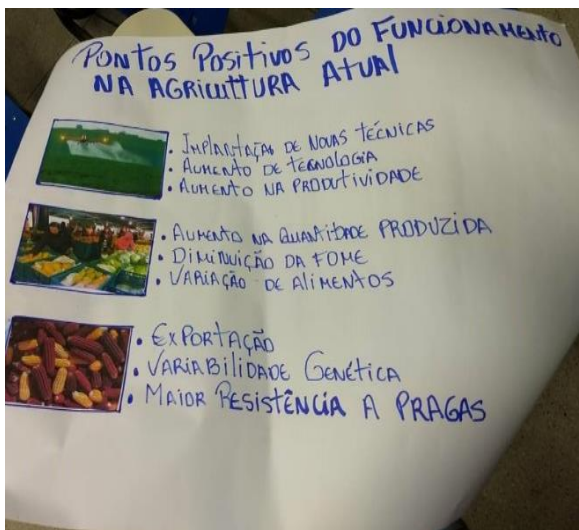
No período do Estágio Supervisionado na escola, aplicamos oficina com a apresentação de uma atividade teatral que foi desenvolvida com as crianças do 7º ano referente a mecanização do campo, êxodo rural e desigualdade social, que despertou o interesse dos discentes.



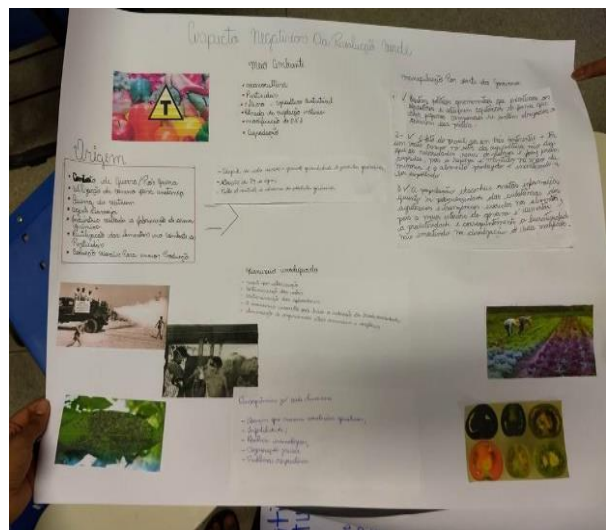
**Figura 1:** Oficina realizada no período de estágio, em coordenação dos professores de Geografia da EAPC. **Fonte:** Autores (2018)



**Figura 2:** Oficina realizada no período de estágio, em coordenação dos professores de Geografia da EAPC. **Fonte:** Autores (2018)



**Figura 3:** Oficina realizada no período de estágio, em coordenação dos professores de Geografia da EAPC. **Fonte:** Autores (2018)



**Figura 4:** Oficina realizada no período de estágio, em coordenação dos professores de Geografia da EAPC. **Fonte:** Autores (2018)

A aplicação desta oficina, durante o nosso estágio propiciou construir relações pedagógicas, com as orientações do professor supervisor, que contribuíram para o nosso aprendizado numa reflexão sobre como devem ser nossas práticas em sala de aula tornando-as não lineares. Sendo assim, houve a produção de um minicurso, que promovemos em direção aos futuros professores do curso de Geografia, Ciências biológicas e áreas afins, em um evento na Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, com a mesma temática (mecanização do campo, êxodo rural e desigualdade social), abordando aspectos didáticos como ponto de discussão (que envolveu também resultados obtidos na oficina aplicada no Estágio Supervisionado).



**Figura 5:** Palestra e discussão realizada no evento da I Mostra Científica Multidisciplinar da Universidade de Pernambuco **Fonte:** Autores (2018)



**Figura 6:** Palestra e discussão realizada no evento da I Mostra Científica Multidisciplinar da Universidade de Pernambuco **Fonte:** Autores (2018)

Logo, na realização das atividades e a partir das entrevistas, ficou claro que a necessidade do professor continuar sua formação, vai além de conhecimentos puramente científicos, sendo importante o incremento de elementos didáticos na construção profissional.

Conforme o processo do caminho acadêmico, ressaltamos, que o professor está sempre em formação, são apresentadas atividades que nunca terminam, pois, o conhecimento está atrelado as incertezas. Desta forma, para que os professores possam construir o conhecimento junto aos seus alunos é preciso rever seu próprio modo de aprender e de construir a experiência. (NAZAR et al., 2016)

Nesta perspectiva, a formação do professor deve contemplar atividades de Estágio Supervisionado. Não somente em decorrência do atendimento à legislação, mas também pela possibilidade de articular os conhecimentos teóricos trabalhados na Universidade com a prática

efetiva no ambiente escolar da educação básica. Assim, a realidade obtida a partir das experiências vivenciadas pelos graduandos no campo de estágio pode ser o fator decisivo que possa garantir dialogicamente o entendimento da docência, e através a atuação dos discentes do curso de licenciatura na escola, é capaz de proporcionar discussões holísticas acerca de metodologias sobre o ensinar na Universidade e aprender nas escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados e discursões observados, foi possível verificar a relevância do Estágio Supervisionado na formação dos licenciandos, uma vez que este possibilita a interação dos estudantes com seu campo de atuação. Assim, o Estágio Supervisionado configura-se como uma atividade formativa que propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem e nos desafios da prática pedagógica.

Desta forma, a nossa vivência no Estágio Supervisionado foi de grande valia, pois através das orientações na Universidade e na Escola, estabelecemos diálogos nos quais nos ajudaram a construir pontes entre a Universidade e a Escola.

Entendemos que a atuação do discente no campo do Estágio Supervisionado distribuído em quatro semestres, permite que o mesmo tenha a possibilidade de acompanhar diferentes etapas da educação básica, promovendo *in loco* a aproximação entre o espaço da escola de formação e os contextos reais do ambiente escolar.

A síntese desta experiência, em uma das escolas polo de estágio da Universidade de Pernambuco, a Escola de Aplicação de Nazaré da Mata, foi interessante observar como funciona o trabalho dos professores, em específico de Geografia, que abre caminhos para o novo. É como diz Paulo Freire da necessidade do docente em se reinventar.

Assim diante da formação do professor, temos que “didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender”. (PIMENTA et al., 2013, p. 150)

Em verdade o professor deve ser pesquisador, mas acima de tudo um referencial pedagógico de ensino, afinal, a pesquisa é um meio de incremento e a didática é sua principal função.

Nesta perspectiva a didática retalha o processo de indução do professor em classe, e assim na forma como é proposta, caracteriza o indivíduo. Neste caso, o próprio docente, tendo como base a maneira como se instrui em sua formação continuada, irá se apropriar de modelos didáticos próprios que induzam o conhecimento necessário aos discentes.

Portanto, ressalta-se a importância desta pesquisa no que cerne a reflexão das experiências vivenciadas no campo de estágio do curso de Licenciatura em Geografia da UPE/CMN, observando que a metodologia utilizada permitiu aos entrevistados a exposição de opinião, mensurar aspectos positivos e negativos relacionados aos movimentos do ensino.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HYPÓLITO, Dineia. (2004) Repensando a formação continuada. **Conteúdo escola**. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br>> Acesso em 01 de jul. de 2018

LUDWIG, Antonio C. W. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Lisboa; Instituto Piaget, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NAZAR, Rosa et al. A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar. **Universidade Brasil**. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar>> Acesso em 01 de jul. de 2018

PIMENTA, Selma Garrido et al. A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.





SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2008